

betboo ойuncak

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: **betboo ойuncak**

Resumo:

betboo ойuncak : Aumente sua sorte com um depósito em jandlglass.org! Receba um bônus especial e jogue com confiança!

innings sere also in Real Moting based On The videogame payout que! BeWa PlayStation view - 100% Match up to \$1,000 8 + Covers coverm : casino do reviewS ; ebetbeira-caso 1 Visit Jerbun2.co/za and login To your Account? 2 Navigate from 8 My Accounte". 3 Withdraw Fundinsa: 4 ChoopSE FNB éWillet SMS. Dial *120*277# and follow the prompts to

conteúdo:

betboo ойuncak

As Olympic Athletes Face "Post-Olympic Blues", Mental Health Becomes a Priority

Durante quase duas semanas, o mundo assistiu, fascinado, às performances esportivas nos Jogos Olímpicos de Paris, enquanto os atletas se esforçaram ao limite, arrancando todas as emoções imagináveis deles mesmos - sua alegria, alívio, choque, desapontamento, desespero, ansiedade e excitação, exibidos para que todos pudessem ver.

São essas emoções que definem os Jogos Olímpicos, esses momentos de libertação após tantos anos de controle e sacrifício. Mas, logo após o retorno dos atletas para casa, todas essas emoções, esses altos intensos de competir nos Jogos ou conquistar uma medalha podem desaparecer no que foi batizado de "blues pós-olímpicos" - um fenômeno ainda relativamente sub-pesquisado que foi destacado pelos próprios atletas.

"Isso tem semelhanças com qualquer pessoa que tenha feito algo por muito tempo", disse Apolo Ohno, o mais condecorado atleta olímpico de inverno dos EUA, para o esporte. "Eles ... sentiram que isso era o que foram feitos para fazer, que eram bons nisso. E então, de repente, isso não está mais disponível e agora eles têm que fazer outra coisa."

A pergunta "O que vem seguida" é frequentemente feita aos atletas conferências de imprensa após suas corridas.

O que se faz depois de realizar seu trabalho de vida? O que acontece quando você volta para casa de repente se tornando um nome familiar? Onde você vai depois de ser a estrela do maior show da terra? O que você faz se tiver que esperar quatro anos mais para alcançar seus objetivos?

Apesar de os atletas se banharem na glória de suas realizações, o retorno à vida normal e a readaptação após um Jogo Olímpico pode ser difícil. E à medida que cada um retorna às suas próprias pressões específicas, para alguns esses "blues" podem permanecer, se instalar e se transformar períodos de depressão, mesmo para aqueles atletas que conquistaram medalhas de ouro.

"Você está no auge e não tem muita chance de entender o que fez, para um.

E você não tem muita chance de descansar e se relaxar. É como se você estivesse no auge e de repente desce essa colina", disse Allison Schmitt, a nadadora americana que conquistou 10 medalhas olímpicas - quatro delas de ouro - e concluiu um mestrado serviço social, para o esporte.

"Podemos ser vistos como super-humanos na TV e podemos nos sentir super-humanos quando estamos ganhando medalha de ouro após medalha de ouro, mas algum momento, todo o alto tem um baixo e está bem ter esse baixo, mas não está bem isolarmo-nos como fiz".

Schmitt irradiava energia nos momentos antes da corrida que mudaria sua vida, mordendo o lábio e balançando para cima e para baixo na beira da piscina, se preparando para os minutos à frente. Já nesse Olimpíada Londres, ela havia conquistado uma medalha de bronze no revezamento 4x100m livre e uma medalha de prata nos 400m livre, igualando sua safra de medalhas de Pequim.

À sua esquerda estava Camille Muffat, a campeã olímpica recentemente coroada nos 400m livre; à sua direita estava Federica Pellegrini, a campeã olímpica e detentora do recorde mundial defesa. Em menos de dois minutos - um minuto e 53 segundos, para ser exato - Schmitt derrotaria as duas, se tornar uma campeã olímpica, bateria o recorde olímpico e alcançaria o objetivo pelo qual ela, bem como sua família e amigos, haviam sacrificado muito.

Ela havia dedicado toda a sua vida a esse objetivo, perdera o baile de formatura do ensino médio e a formatura, colocara partes da sua vida "em espera", redshirted e deixara sua faculdade no último ano para se mudar para uma cidade onde não conhecia ninguém "apenas para treinar".

No final, ela produziu uma performance perfeita, terminando a corrida com tempo suficiente para pegar o separador da linha d'água e levantar a mão para o céu triunfo antes que suas competidoras tivessem sequer tocado o piso.

"Lembro-me de um dos treinadores dizendo-me depois dos 200 livres ... 'Você está no nono céu, preciso pinchá-lo?' E eu disse: 'Não, deixe-me viver neste momento. Deixe-me saborear essa sensação'", Schmitt se lembra.

O restante dos Jogos de Londres passou um nevoeiro dourado para ela à medida que ela conquistou mais dois títulos olímpicos no revezamento 4x200m livre e no revezamento 4x100m medley.

"Durante esses Jogos Olímpicos, estava no auge completo e era voltar dele, que é quando a montanha-russa atingiu", ela diz.

Ela retornou para os EUA como um rosto reconhecível, alguém cujas façanhas haviam sido transmitidas para milhões de lares todo o mundo.

"Deixei como Allison Schmitt e voltei como Allison Schmitt, a campeã olímpica de ouro, e há pessoas que simplesmente te olham não como um ser humano e são tipo, 'Oh, essa garota nadadora de ouro'. Posso ouvir você, ainda sou um ser humano e posso ainda ouvir você murmurando sobre mim. Posso ver sua mandíbula cair e simplesmente me fitar", ela disse.

"Você é dizido tão frequentemente quando volta dos Jogos Olímpicos como as pessoas desejam ser você, como você é tão sortuda ... como elas fariam qualquer coisa pelas medalhas de ouro", ela adiciona. "E eu não acho que eles percebem o que levou para conquistar essas medalhas de ouro, todas as sacrifícios, todo o trabalho árduo, todo o esforço fisicamente, mentalmente, emocionalmente que você tem sobre o seu corpo."

Ainda ser "agradecida" e entender os sacrifícios que todos ao seu redor fizeram provou ser um "grande obstáculo" para Schmitt quando pediu ajuda. "Não queria parecer que estava se queixando porque, no fundo, eu era muito grata por isso ... mas definitivamente foi um momento que você não se sente humano porque tantas pessoas o estão olhando como um objeto", ela diz. Lutando para lidar e se sentindo como se não fosse sua "auto-feliz, otimista" normal, Schmitt começou a se isolar à medida que sua saúde mental se deteriorava e tentou ir à terapia, mas não se relacionou com sua primeira terapeuta e "não realmente entendendo a terapia" naquela época, não tentou encontrar outra.

"Continuei a me isolar, foi como se estivesse indo dormir porque, pelo menos, quando estou dormindo, não posso sentir isso. E chorei-me para dormir. Levou até janeiro de 2024, quando estava meu ponto mais baixo absoluto, quando alguém disse para mim, 'Vamos conseguir alguma ajuda'. Eu disse: 'Suponho que esteja um ponto que quero acabar com a minha vida, quero fazer todas essas coisas, não sei o que mais fazer.'"

Ela encontrou outra terapeuta com quem se relacionou e acredita comparecer para suas colegas de equipe, bem como nadar si, por ter salvado sua vida. Em seguida, sua prima de 17 anos se matou maio de 2024, o que a levou a falar sobre suas experiências terapia quando ainda era estigmatizado na esperança de ajudar outras pessoas.

No final, ela retornou aos Jogos Olímpicos e conquistou mais uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do Rio de 2024 no revezamento 4x200m livre e uma prata no revezamento 4x100m livre antes de continuar nos Jogos Olímpicos de Tóquio, onde conquistou uma prata e bronze nas mesmas provas, respectivamente.

Quando Ohno conquistou sua primeira medalha de ouro olímpica nos Jogos Olímpicos de Inverno de Salt Lake City de 2002, tornou-se o primeiro campeão olímpico masculino de patinação de velocidade pista curta dos EUA já. Ele se tornou o rosto do esporte seu país por mais de uma década, conquistando oito medalhas olímpicas - incluindo duas de ouro - antes de escrever dois livros sobre sua carreira atlética e sua metamorfose um empreendedor.

"Minha vida mudou literalmente um período de 24 horas", disse ele, se lembrando de conquistar sua primeira medalha de ouro olímpica.

"Eu não era mais esse tipo de atleta que era relativamente desconhecido ... agora, meu nome e minha [novibet saque tempo](#) e minha cara estavam todos os lugares e eu não sabia como responder a isso. Não sabia como me comportar. Não acho que haja nada no mundo que possa prepará-lo para a fama instantânea ou o reconhecimento instantâneo.

"À medida que cresço mais velho, percebo agora que a maior parte disso provavelmente não era verdade, mas comecei a acreditar algo: isso é como o mundo acredita que devo ser, isso é como o mundo acredita que devo agir e responder, isso é quem o mundo acha que devo ser com e todas essas coisas. Leva tempo viver autenticamente a si mesmo e também aos valores que você quer sustentar."

Tenta-se pensar que as histórias que cativam o mundo durante os Jogos Olímpicos terminam pontos convenientemente costurados quando os Jogos terminam, que os atletas que realizam feitos super-humanos cavalgam para o pôr-do-sol.

"Isso é certamente uma armadilha que a mente, e certa medida a mídia, pode colocar que se você conquistar essa medalha, então você será feliz para sempre", disse Peter Haberl, psicólogo esportivo que trabalhou com o USOPC por 18 anos até 2024 e agora trabalha com a equipe indiana de hóquei feminino, para o esporte.

"E não é assim que a vida funciona. Se prepararmos o atleta adequadamente, então não é apenas alcançar o pico, também o que vem depois."

Mais e mais atletas, como Schmitt e Ohno, falaram sobre as pressões de ir por ouro e as maneiras pelas quais essa pressão muda se eles alcançarem esse objetivo.

O nadador britânico Adam Peaty, que conquistou três medalhas de ouro e três medalhas de prata olímpicas, disse à maio de 2024 que "uma medalha de ouro é a coisa mais fria que você vai vestir ... porque você pensa que vai resolver todos os seus problemas. Não vai."

Ele fez uma pausa no esporte antes de retornar para conquistar uma medalha de prata Paris e falou sobre sofrer de depressão e problemas com álcool. "Eu fiz uma pausa porque estava uma busca sem fim por uma medalha de ouro ou um recorde mundial e olhei para o futuro e disse 'OK, se eu fizer isso, minha vida está fixa ou melhor?' Não", disse Peaty à .

Em 2024, Michael Phelps produziu e narrou um documentário da HBO, "O Peso do Ouro", detalhando essas pressões e criticando a falta de apoio das entidades governamentais para elas. "Realmente, após cada Olimpíada, acho que caí um estado depressivo maior", disse ele 2024.

Em seguida, Simone Biles se retirou de vários eventos nos Jogos Olímpicos de Tóquio sofrendo de "twisties", um bloqueio mental causando ginastas perderem a noção de si mesmos no ar. Em seu retorno ao esporte, ela consolidou seu status como a maior ginasta de todos os tempos e mudou as conversas torno da saúde mental tanto dentro quanto fora do esporte.

À medida que os atletas defendem a si mesmos e detalham as pressões antes, durante e depois de um Jogo Olímpico, houve alguma resposta da Comitê Olímpico Internacional (COI) e

federações nacionais.

"Os atletas são pessoas primeiro e todo o seu bem-estar holístico deve ser cuidado", diz Kirsty Burrows - a chefe da unidade de segurança esportiva do COI - para o esporte. "No caminho para os Jogos Olímpicos, claramente há um grande foco sua identidade atlética ... e é tentar equilibrar isso e garantir que, após os Jogos Olímpicos, alguns atletas podem lutar com ... essa identidade atlética e não atlética."

Há uma linha telefônica para atletas, disponível mais de 70 idiomas tanto durante quanto após os Jogos, mais de 165 oficiais de bem-estar de atletas treinados proteção ou como profissionais de saúde mental e uma "zona mente" acima do ginásio no Village Olímpico pela primeira vez, onde os atletas podem completar exercícios de mindfulness, contribuir para uma parede de positividade ou passar tempo um pod de desconexão, Burrows disse.

Ela adiciona que há cursos disponíveis que detalham "recuperar-se psicologicamente de eventos importantes" bem como um programa que ajudar atletas aposentados a se transicionar para uma carreira não atlética.

Para Haberl como psicólogo esportivo, ele disse que seu papel é preparar "o atleta para liderar uma vida rica e significativa", encorajá-lo a "separar e diferenciar metas de valores" e ajudá-lo a ver que a atenção torno dos Jogos é uma "ilusão".

Para quase todos os esportes incluídos no programa, os Jogos Olímpicos representam o maior prêmio disponível e sua única chance de exposição mainstream, aumentando as estacas torno de ganhar uma medalha ou competir lá. A pressão para se apresentar é diferente comparação a outros esportes profissionais que têm competições populares anualmente.

"A maioria dos atletas olímpicos está competindo arenas que geralmente estão bastante vazias", diz Ohno. "E não há muito prêmio dinheiro. Não há salário, dependendo do esporte, claro, esqui, natação e ginástica, há alguns grandes dólares de patrocínio, mas pense todos os esportes que não são tradicionais. Não há verdadeiro mercado para isso."

A pressão é quase inimaginável, as margens entre a vitória e a derrota são finíssimas. Nenhum dos oito homens na final do revezamento 4x100m masculino Paris sabia quem havia vencido até que uma [novibet saque tempo](#) finish mostrasse o torso de Lyles apenas milímetros à frente de Thompson na linha; apenas 12 centésimos de segundo separaram os oito homens na final. Em seu próprio esporte de patinação de velocidade pista curta, qualquer coisa pode dar errado no empurrão pela posição e as margens de vitória minúsculas.

"Sabemos que, quando eu vou aos Jogos Olímpicos e posso perder o pódio real por dois dedos apenas assim, de repente, o treinamento de hoje, quatro anos antes dos Jogos, parece importar muito", diz ele.

"É por isso que vemos essa obsessividade incrível torno do treinamento e o padrão consistente e rotina dos atletas ... porque sabemos que as margens são muito finas ... e sentimos que tudo o que entra nosso treinamento, nossa preparação mental, nossa recuperação, nossa sono, a comida, o equipamento, tudo parece importar."

Chuvicos de fortes chuvas ameaçam a segurança alimentar na China

Após semanas de seca, agricultores na faixa agrícola tipicamente árida no norte da China ficaram mal preparados para as chuvas torrenciais que inundaram campos no início do verão e devastaram suas colheitas de berinjela, pepinos e repolho.

A video postada nas redes sociais agosto mostrou agricultores Shijiazhuang, uma cidade a 180 milhas de Pequim, como chuvas persistentes e um reservatório transbordado transformaram o solo lama imprópria para o crescimento de plantas. Em todo o país, um padrão de tempo alterado surpreendeu as pessoas, com enchentes chegando dois meses antes do normal no sul e, seguida, se estendendo para as províncias do norte e leste que estão mais acostumadas a seca de verão.

Os preços de muitos vegetais todo o país dispararam, alguns até 40 por cento, alcançando o nível mais alto cinco anos e atingindo os bolsos dos consumidores que já enfrentam escolhas difíceis de gastos à medida que a economia da China desacelerou.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betboo oyuncak

Palavras-chave: **betboo oyuncak**

Data de lançamento de: 2024-11-26